

**Logomarca do produto**

# MATCH<sup>®</sup> EC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sob nº 09195

**COMPOSIÇÃO:**

(RS)-1-[2,5-dichloro-4-(1,1,2,3,3,3-hexafluoropropoxy)phenyl]-3-(2,6-difluorobenzoyl)urea  
(LUFENUROM) ..... **50 g/L (5% m/v)**  
Ingredientes inertes: ..... **1080 g/L (108% m/v)**

**CONTEÚDO:** (VIDE RÓTULO)

**CLASSE:** Inseticida Fisiológico do Grupo Químico Benzoiluréia

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Emulsionável - EC

**TITULAR DO REGISTRO:**

**Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. (\*)**

Av. Nações Unidas 18001, CEP: 04795-900, São Paulo, SP, CNPJ: 60.744.463/0001-90, Fone: (0XX11) 5643-2322, Fax: (0XX11) 5643 2353 – Cadastro na SAA/CDA/ SP sob nº 001

**(\*) importador do produto técnico e/ou formulado**

**FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:**

**LUFENURON TECNICO BR - registro MAPA nº 5604**

**Syngenta Crop Protection Monthey S.A. - Rue de l'Île-au-Bois, CH-1870, Monthey, Suíça.**

**MATCH TECNICO registro MAPA nº 9095**

**Syngenta Grimsby Ltd – Pyewipe Grimsby South Humberside DN 31 2SR - UK – Inglaterra.**

**Syngenta Crop Protection Monthey S.A. - Rue de l'Île-au-Bois - Monthey - CH-1870 - Suíça.**

**FORMULADORES:**

**Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia SP - Brasil CNPJ: 60.744.463/0010-80, Fone: (19) 3874-5800, Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453;**

**Sipcam Nichino Brasil S.A. - Rua Igarapava, 599 - Bairro Industrial III, CEP: 38044-755 Uberaba, MG, CNPJ: 23.361.306/0001-79, Registro no IMA/MG 701-332/2011.**

**Iharabras S.A. Indústrias Químicas - Av. Liberdade, 1701, Sorocaba, SP, CEP: 18087-170 CNPJ: 61.142.550/0001-30, Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 708.**

**FMC Química do Brasil Ltda - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 Dist. Ind. III, Uberaba, MG, CEP. 38001-970 CNPJ. 04.136.367/0005-11, Cadastro no IMA/MG sob nº 701-275/2006.**

**Servatis S/A - Rod. Presidente Dutra, Km 300,5 - CEP: 27537-000 - Resende RJ - Brasil CNPJ. 06.697.088/0001-35, Cadastro na CDSV/DAS/SAPPA sob nº 0015/07.**

**Tagma Brasil Indústria e Comércio de Prod. Químicos Ltda. - Av Roberto Simonsen nº 1459, Recanto dos Pássaros – CEP: 13148-030, Paulínia – SP, CNPJ: 03.855.423/0001-81, Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 477.**

**Ouro Fino Química Ltda. - Avenida Filomena Cartafina, 22.335 - Qd.14 Lote 5 – Distrito Industrial III – CEP: 38040-750 – Uberaba/MG – CNPJ: 09.100.671/0001-07 – Cadastro 701-4896/2012.**

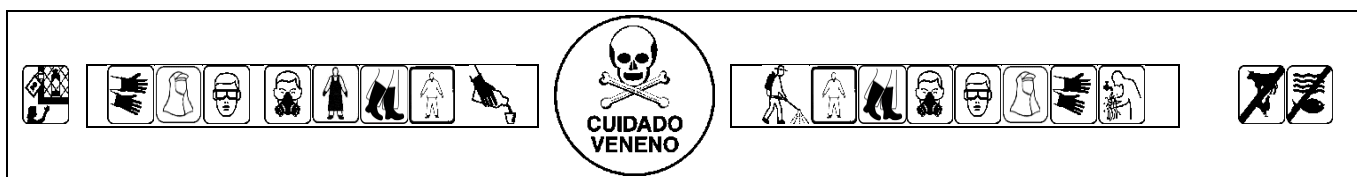
*“O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”*

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E  
CONSERVE-OS EM SEU PODER.  
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.  
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**Indústria Brasileira**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA IV – POUCO TÓXICO  
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO  
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



**Cor da faixa: Verde intenso**

**INSTRUÇÕES DE USO:**

O produto MATCH EC é recomendado para o controle das pragas nas culturas relacionadas a seguir e suas respectivas doses:

CULTURAS	PRAGAS	DOSES	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÃO	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO			
ALGODÃO	Curuquerê, Curuquerê-do- algodoeiro ( <i>Alabama argillacea</i> )	150 - 200 mL/ha	1 aplicação	ÉPOCA: Aplicar quando for constatada 2 lagartas/planta.
	Lagarta-das-maçãs ( <i>Heliothis virescens</i> )	800 - 1000 mL/ha	1 aplicação	ÉPOCA: Iniciar quando 20% dos ponteiros apresentarem ovos ou 15% estiverem ameaçados.
	Lagarta-militar, Lagarta-do-cartucho ( <i>Spodoptera frugiperda</i> )	300 - 400 mL/ha	1 aplicação	ÉPOCA: Iniciar a aplicação quando for observado o início de ataque.
BATATA	Traça-da-batatinha, Cegadeira ( <i>Phthorimaea operculella</i> )	600 - 800 mL/ha	4 aplicações	ÉPOCA: Iniciar a aplicação aos primeiros sintomas da presença da praga. INTERV. APLICAÇÃO: Depende da pressão da praga. Fazer reaplicação, através de avaliações periódicas do seu nível populacional.
CANA-DE-AÇUCAR	Broca-da-cana ( <i>Diatraea saccharalis</i> )	300-400 mL/ha	2 aplicações	ÉPOCA: Aplicar quando o nível de infestação atingir entre 1 a 3% de colmos com presença de lagartas vivas, menores que 1 centímetro, antes de penetrarem no colmo. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar após 14 dias, se ocorrer reinfestação.
CITROS	Ácaro-da-falsa-ferrugem, Ácaro-da-mulata ( <i>Phyllocoptruta oleivora</i> )	75 mL/100 L	1 aplicação	ÉPOCA: Iniciar a aplicação quando for detectada 10% de frutos com 30 ou mais ácaros/cm <sup>2</sup> .
	Bicho-furão ( <i>Ecdytolopha aurantiana</i> )	75 mL/100 L	1 aplicação	ÉPOCA: Aplicar quando for constatado o primeiro fruto atacado por talhão.
	Minadora-das-folhas, Larva-minadora-das-folhas ( <i>Phyllocnistis citrella</i> )	25 mL/100 L	1 aplicação	ÉPOCA: Iniciar a aplicação no início das brotações quando estiverem com 3 a 5 cm de comprimento e também quando forem detectadas as primeiras posturas ou larvas.
CÔCO	Lagarta-das-palmeiras, Lagarta-do-coqueiro ( <i>Brassolis sophorae</i> )	40 - 50 mL/100 L	1 aplicação	ÉPOCA: Aplicar logo no início do aparecimento da praga.
EUCALIPTO	Lagarta Thyrinteina ou Lagarta-de-corporada ( <i>Thyrinteina amobia</i> )	200 – 400 mL/ha	1 aplicação	A aplicação deverá ser efetuada no início da infestação com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares. Utilizar 500L de calda/ha para aplicações terrestres e 20 litros de calda/ha para aplicações aéreas.
MAÇÃ	Mariposa-oriental ( <i>Grapholita molesta</i> )	100 mL/100 L	4 aplicações	ÉPOCA: Iniciar as aplicações quando for detectado o nível de controle através do monitoramento populacional da praga,

CULTURAS	PRAGAS	DOSES	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÃO	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO			
				obtido com a captura de insetos adultos em armadilhas apropriadas, antes da entrada das larvas nos ponteiros ou frutos. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar a cada 12 dias, se ocorrer reinfestação.
<b>MILHO</b>	Lagarta-militar, Lagarta-do-cartucho ( <i>Spodoptera frugiperda</i> )	300 mL/ha	1 aplicação	ÉPOCA: Aplicar na fase da folha raspada, início da infestação.
<b>PEPINO</b>	Broca-das-cucurbitáceas, Broca-da-aboboreira ( <i>Diaphania nitidalis</i> )	50 mL/100 L	4 aplicações	ÉPOCA: Aplicar logo no início dos primeiros sintomas da praga, na fase de florescimento e antes que a praga penetre nos frutos. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar a cada 7 dias, conforme a necessidade.
<b>PÊSSEGO</b>	Mariposa-oriental ( <i>Grapholita molesta</i> )	100 mL/100 L	3 aplicações	ÉPOCA: Iniciar as aplicações quando for detectado o nível de controle através do monitoramento populacional da praga, obtido com a captura de insetos adultos em armadilhas apropriadas, mas antes da entrada da larva nos ponteiros ou frutos. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar se atingir o índice de infestação, com intervalo de 21 dias.
<b>REPOLHO</b>	Traça-das-crucíferas ( <i>Plutella xylostella</i> )	100 mL/100 L	2 aplicações	ÉPOCA: Aplicar logo no início dos primeiros sintomas da praga. INTERV. APLICAÇÃO: Reaplicar a cada 7 dias, conforme a necessidade.
<b>SOJA</b>	Lagarta-da-soja, Lagarta-desfolhadora ( <i>Anticarsia gemmatilis</i> )	150 mL/ha	2 aplicações	ÉPOCA: Aplicar quando houver 40 lagartas por batida de pano ou 30% de desfolha. INTERV. APLICAÇÃO: Varia conforme o grau de reinfestação.
<b>TOMATE</b>	Ácaro-do-bronzeamento, Ácaro-bronzeado ( <i>Aculops lycopersici</i> )	80 mL/100 L	4 aplicações	ÉPOCA: Iniciar as aplicações no início dos primeiros sinais da praga. INTERV. APLICAÇÃO: Repetir a cada 7 dias.
	Broca-pequena-do-fruto, Broca-pequena-do-tomateiro ( <i>Neoleucinodes elegantalis</i> )	80 mL/100 L	4 aplicações	ÉPOCA: Aplicar logo no início dos primeiros sintomas da praga, no início do florescimento e antes que a praga penetre nos frutos. INTERV. APLICAÇÃO: Repetir a cada 7 dias.
	Traça-do-tomateiro ( <i>Tuta absoluta</i> )	80 mL/100 L	4 aplicações	ÉPOCA: Iniciar as aplicações, no início dos primeiros sinais da praga. INTERV. APLICAÇÃO: Repetir a cada 7 dias.
<b>TRIGO</b>	Lagarta-do-trigo ( <i>Pseudaletia sequax</i> )	100 mL/ha	2 aplicações	ÉPOCA: Aplicar no início dos primeiros sintomas da praga. INTERV. APLICAÇÃO: Repetir com intervalo de 15 dias, se necessário.
	Lagarta-militar, Lagarta-do-cartucho ( <i>Spodoptera frugiperda</i> )			

### **NÚMERO, INÍCIO, ÉPOCA E INTERVALOS DE APLICAÇÃO:**

Pelo seu mecanismo de ação sobre os insetos, o MATCH EC não possui efeito de choque sobre as pragas mencionadas, e sua plena eficiência começa a manifestar-se entre 3-5 dias após a pulverização.

A maior dose deve ser utilizada em condições de alta pressão da praga e condições de clima favorável ao ataque (alta temperatura e umidade).

Apesar de eficiente contra as lagartas em qualquer fase de seu desenvolvimento, deve-se iniciar as pulverizações, quando os insetos estão ainda na fase de ovo ou no 1º ou 2º ínstar de desenvolvimento, quando ainda não causa prejuízos as culturas e, portanto, não precisam ser eliminadas rapidamente.

### **MODO DE APLICAÇÃO**

#### **Pulverização Terrestre: seguir os seguintes parâmetros de aplicação:**

O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, podendo ser costal manual ou motorizado; turbo atomizador ou tratorizado com barra ou auto-propelido, providos de pontas que produzam gotas médias, com espaçamento, vazão, pressão de trabalho corretamente calibrados e que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas. Ajustar a velocidade do equipamento para a vazão/volume de calda desejada e a topografia do terreno. Utilizar os seguintes parâmetros:

- Pressão de trabalho: 100 a 400 KPA (costal) e 100 a 800 KPA (equipamentos tratorizados)
- Diâmetro de gotas: 200 a 400 µ (micra) DMV (diâmetro mediano volumétrico);
- Densidade de gotas: 20 a 40 gotas/cm<sup>2</sup>;

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

- Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (menor velocidade e altura de pulverização de no mínimo de 50 cm, adequadas ao equipamento em uso);
- Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;
- Adequar a distância entre a aplicação e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições climáticas vigentes;
- Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente.

Condições Meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30°C

Umidade relativa do ar: acima de 55%

Velocidade do vento: máxima de 15 km/h

Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Para uma cobertura uniforme sobre as plantas, nas pulverizações terrestres, recomenda-se o seguinte:

- **Algodão, Soja e Trigo:** Utilizar bicos de jato cônico vazio com um volume de água entre 80 e 200 litros/ha.
- **Batata:** Utilizar bicos de jato cônico vazio com um volume de água variando de 400 a 800 litros/ha, conforme o crescimento vegetativo da cultura.
- **Cana-de-açúcar:** Utilizar bicos de jato leque ou cônicos com um volume de água ao redor de 200 litros/ha.
- **Citros:** Recomenda-se utilizar turbo atomizadores tratorizados, ou pistolas de pulverização com um volume de água de aproximadamente de 10 litros/planta adulta.

- **Côco:** Equipamento terrestre motorizado com jato atingindo a copa da planta. Fazer a aplicação de forma que haja uma boa cobertura da inflorescência e dos frutos em desenvolvimento. Volume de calda em torno de 5 litros/planta.
- **Eucalipto:** Recomenda-se o uso de turbo atomizadores tratorizados ou atomizadores costais, gastando-se um volume de calda de 500L/ha, assegurando sempre uma boa cobertura das plantas no momento da aplicação.
- **Maçã:** Recomenda-se o uso de turbo atomizadores tratorizados ou atomizadores costais, gastando-se um volume de calda entre 600 a 750 litros/ha, conforme o porte das plantas, assegurando sempre uma boa cobertura das plantas no momento da aplicação.
- **Milho:** Utilizar bicos de jato leque preferencialmente 8004. Para reduzir a perda de calda recomenda-se fechar os bicos que ficarão nas entre-linhas da cultura, deixando em atividade somente aqueles sobre as linhas da cultura.  
Em condições climáticas normais usar volume de calda de 150 a 200 litros/ha aumentando para 300 a 400 litros/ha sob condições de seca e baixa umidade.
- **Pepino:** Utilizar bicos de jato cônico vazio com um volume de água variando de 200 a 600 litros/ha, conforme o crescimento vegetativo da cultura.
- **Pêssego:** Recomenda-se o uso de turbo atomizadores tratorizados, ou atomizadores costais, com um volume de calda entre 500 a 1000 litros/ha, conforme o crescimento vegetativo da cultura ou porte das plantas, assegurando sempre uma boa cobertura das plantas no momento da aplicação.
- **Repolho:** Utilizar bicos de jato cônico vazio com um volume de água variando de 100 a 300 litros/ha. Recomenda-se a adição de espalhante adesivo para uma melhor cobertura das folhas pela calda de aplicação.
- **Tomate:** Recomenda-se também o uso de bicos de jato cônico com um volume de água entre 400 a 1000 litros/ha, conforme do desenvolvimento da cultura.

**Pulverização aérea: seguir os seguintes parâmetros de aplicação:**

Para as culturas do Algodão, Cana-de-Açúcar, Citros, Côco, Eucalipto, Maçã, Milho, Pêssego, Soja e Trigo, Match EC pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota média. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

A altura de voo deverá ser de acordo com o tipo de aeronave utilizada com no mínimo 2 metros acima do topo da planta. A largura da faixa de deposição efetiva varia principalmente com a altura de voo, porte da aeronave e diâmetro das gotas. Esta deve ser determinada mediante testes de deposição com equipamentos que serão empregados na aplicação. Utilizar volume ou taxa de aplicação mínima de 20 L/ha.

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

- Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (menor velocidade e altura da pulverização entre 2 e 4 metros, adequadas ao equipamento em uso);
- Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;
- Adequar a distância entre a aplicação e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições climáticas vigentes;
- Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente.

Condições meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30°C

Umidade relativa do ar: acima de 55%

Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até 15 km/h

Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Somente realizar a aplicação aérea na presença de Profissionais habilitados.

**INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):**

<b>Cultura</b>	<b>Dias</b>
<b>Algodão</b>	28 dias
<b>Batata</b>	14 dias
<b>Cana-de-açúcar</b>	14 dias
<b>Citros</b>	28 dias
<b>Côco</b>	14 dias
<b>Eucalipto</b>	UNA
<b>Maçã</b>	14 dias
<b>Milho</b>	35 dias
<b>Pepino</b>	7 dias
<b>Pêssego</b>	10 dias
<b>Repolho</b>	7 dias
<b>Soja</b>	35 dias
<b>Tomate</b>	10 dias
<b>Trigo</b>	14 dias

UNA = Uso Não Alimentar.

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

A reentrada na lavoura após a aplicação do produto, só deverá ocorrer quando a calda aplicada estiver seca (24 horas). Caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar aqueles mesmos equipamentos de proteção individual usados durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO**

**Fitotoxicidade para as culturas indicadas:**

Nas culturas e doses recomendadas não apresenta qualquer efeito fitotóxico.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA", conforme Avaliação Toxicológica de ANVISA, para cada processo.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item "MODO DE APLICAÇÃO".

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide item "*DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE*".

### **INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência. As seguintes estratégias podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

- Rotação de produtos com mecanismos de ação distintos, quando apropriado;
- Adotar outras táticas de controle, prevista no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR ([www.illac-br.org.br](http://www.illac-br.org.br)), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, Inseticidas, Controle biológico, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.



**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA  
ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.  
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO:**

**PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão hidrorrepelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico e luvas de nitrila.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:**

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão hidrorrepelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar equipamento costal. Se utilizar trator aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão hidrorrepelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha; máscara com filtro combinado e luvas de nitrila.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.

- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:**

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Nunca dê nada para beber ou comer a uma pessoa inconsciente.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), levar a pessoa para local aberto e ventilado. Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente durante 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**INTOXICAÇÕES POR MATCH EC (Lufenuron)**

**Informações Médicas**

<b>Grupo químico</b>	Benzoiluréia												
<b>Vias de exposição</b>	Oral, inalatória, ocular e dérmica												
<b>Toxicocinética</b>	Em ratos, Lufenuron foi parcialmente absorvido no trato gastrointestinal e armazenado nos tecidos adiposos. A taxa de absorção através da pele de foi de 5%. A eliminação foi lenta através das fezes. Somente uma quantidade menor que 0,5% do Lufenuron foi metabolizado. Foram encontrados resíduos da substância teste em tecidos adiposos e no leite. Em estudos realizados com animais expostos a doses repetidas, foi observada uma depleção dos resíduos presentes no tecido adiposo com meia-vida de 16 horas, depois de cessada a administração da substância teste.												
<b>Mecanismos de Toxicidade</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos. Nos insetos atua inibindo a síntese de quitina, que o ser humano não possui.												
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<p><b>Exposição aguda:</b> há poucos relatos em humanos. Em animais observou-se:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"><b>Sinais e Sintomas</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>Dérmica</b></td> <td>Sensibilização da pele.</td> </tr> <tr> <td><b>Ocular</b></td> <td>Irritação leve transitória.</td> </tr> <tr> <td><b>Inalatória</b></td> <td>Tosse, dispnéia.</td> </tr> <tr> <td><b>Oral</b></td> <td>Náuseas, vômitos.</td> </tr> <tr> <td><b>Sistêmica</b></td> <td>Alterações hepáticas, confusão e alteração de eletrólitos.</td> </tr> </tbody> </table>	<b>Sinais e Sintomas</b>		<b>Dérmica</b>	Sensibilização da pele.	<b>Ocular</b>	Irritação leve transitória.	<b>Inalatória</b>	Tosse, dispnéia.	<b>Oral</b>	Náuseas, vômitos.	<b>Sistêmica</b>	Alterações hepáticas, confusão e alteração de eletrólitos.
<b>Sinais e Sintomas</b>													
<b>Dérmica</b>	Sensibilização da pele.												
<b>Ocular</b>	Irritação leve transitória.												
<b>Inalatória</b>	Tosse, dispnéia.												
<b>Oral</b>	Náuseas, vômitos.												
<b>Sistêmica</b>	Alterações hepáticas, confusão e alteração de eletrólitos.												

	<p><b>Efeitos crônicos:</b> em animais causou efeitos sobre o sistema nervoso central (convulsões tônico-clônicas), perda de peso, moderado enfisema, alterações do metabolismo proteico, hepáticas e tireóideas. Não houve evidências de efeitos carcinogênicos, endócrinos, na reprodução ou sobre o desenvolvimento.</p>						
<b>Diagnóstico</b>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.</p> <p>Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, <b>trate o paciente imediatamente.</b></p>						
<b>Tratamento</b>	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <p><b>Tratamento:</b> remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, de aspiração, tratamento sintomático e de suporte.</p> <p><u>Exposição Oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Lavagem gástrica:</b> na maioria dos casos não é necessário.             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas em posição de <i>Trendelenburg</i> e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal.</li> <li>2. Contra-indicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; corrosivos e hidrocarbonetos, riscos de hemorragia ou perfuração gastrointestinal.</li> </ol> </li> <li>- <b>Carvão ativado:</b> se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1h).             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dose: suspensão (240 ml de água/30 g de carvão). Dose: 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de (1-12) anos e 1g/kg em &lt; 1 ano.</li> </ol> </li> <li>- <b>Não provocar vômito.</b></li> <li>- Fluidos intravenosos e monitorização laboratorial. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.</li> </ul> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%;"><b>Exposição Inalatória</b></td> <td>Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com <math>\beta_2</math>-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</td> </tr> <tr> <td><b>Exposição Ocular</b></td> <td>Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</td> </tr> <tr> <td><b>Exposição dérmica</b></td> <td>Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista, caso a irritação ou dor persistirem.</td> </tr> </table> <p><b>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú).</li> <li>- Usar equipamento de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto.</li> </ul>	<b>Exposição Inalatória</b>	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com $\beta_2$ -agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.	<b>Exposição Ocular</b>	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.	<b>Exposição dérmica</b>	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista, caso a irritação ou dor persistirem.
<b>Exposição Inalatória</b>	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com $\beta_2$ -agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.						
<b>Exposição Ocular</b>	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.						
<b>Exposição dérmica</b>	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista, caso a irritação ou dor persistirem.						
<b>Contra-indicações</b>	<p>A indução do <b>vômito</b> é contra-indicada em razão do risco de aspiração pulmonar.</p>						

<b>Efeitos sinérgicos</b>	Não relatados em humanos.
<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS) <b>Telefone de Emergência da empresa: 0800-7044304</b>

**Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:**

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

**Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:**

**Efeitos Agudos: Estudos conduzidos com MATCH EC:**

DL50 oral para ratos: maior que 4000 mg/kg

DL50 dérmica para ratos: maior que 4000 mg/kg

Não é irritante para olhos e pele (teste realizado em coelhos)

**Efeitos Crônicos: Estudos conduzidos com Lufenuron:** não causou efeitos sobre a reprodução, sobre o desenvolvimento ou apresentou potencial mutagênico nos estudos realizados com animais de laboratório. No estudo combinado crônico e de carcinogenicidade realizado por 2 anos com ratos, foram observadas convulsões e lesões histopatológicas relacionadas com alteração de gordura no fígado. Os animais expostos às doses elevadas (> 20 mg/kg pc/dia), durante semanas consecutivas, apresentaram convulsões. Nestas doses mais elevadas, o Lufenuron acumulou nos tecidos adiposos mais rapidamente do que foi metabolizado ou eliminado; devido à ocorrência de uma saturação do tecido adiposo o nível de Lufenuron aumentou significativamente no sistema animal. A saturação completa do sistema animal causou os efeitos convulsivos, que diminuíram consideravelmente quando a exposição foi cessada. Concluiu-se que a convulsão foi um evento secundário a bioacumulação de Lufenuron no tecido adiposo.

## DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**

- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agropecuárias.

### 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### 3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.** - telefone de emergência: 0800-704-4304.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
  - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO<sub>2</sub> ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

##### **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

##### **TRÍPLICE LAVAGEM (LAVAGEM MANUAL):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

##### **LAVAGEM SOB PRESSÃO:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixar a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acionar o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcionar o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilizar a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilizar a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

<b>EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL</b>
-------------------------------------

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

<b>EMBALAGEM FLEXÍVEL</b>
---------------------------

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

<b>EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)</b>
---

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.



**PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS**

**DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

**EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

**PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

**TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

**RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:**

*(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).*

<b>INFORMAÇÃO DE RESTRIÇÕES NO ESTADO DO PARANÁ – MATCH EC.</b>	
<b>Situação atual:</b> Liberado com restrição de uso.	
<b><u>COM RESTRIÇÃO DE USO</u></b>	<b><u>1) Nos alvos biológicos:</u></b> <b>Eucalipto:</b> <i>Thyrinteina amobia</i> (Lagarta Thyrinteina ou Lagarta-de-cor-parda).